

Complexo gengivite-estomatite-faringite felina ¹

¹Revisão de literatura

Daniella de Almeida Pimenta Marano - pimenta.daniella@hotmail.com - (31)984090882
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, Medicina Veterinária 10º período.

RESUMO

As afecções orais são cada vez mais frequentes na rotina da clínica médica veterinária, e vem atraindo atenção por suas consequências na saúde sistêmica animal. O Complexo Gengivite Estomatite Felina é uma doença que ocorre com relativa frequência na cavidade oral dos felinos, sendo caracterizada principalmente por inflamação intensa na junção muco-gengival, marcada por úlceras e desconforto, com histórico de recidivas e apresentando-se como uma inflamação de caráter crônico. Objetiva-se com este trabalho revisar o Complexo Gengivite Estomatite Felina, abordando os principais sinais clínicos e as abordagens realizadas por médicos veterinários.

PALAVRAS-CHAVE: odontologia, gatos, muco-gengival, lesões.

INTRODUÇÃO

A clínica médica veterinária recebe com considerável frequência afecções da cavidade oral em animais de pequeno porte, sendo a doença periodontal a mais frequente e a gengivo-estomatite a segunda doença de maior casuística em felinos. (HOFMANN-APPOLLO, 2008; STEUERNAGEL, 2010)

O complexo gengivite-estomatite felina, apresenta outras nomenclaturas como estomatite linfoplasmocitária, estomatite felina crônica, glossofaringite linfoplasmocítica entre outras (BAIRD, 2005; COSTA et al., 2007)

É uma enfermidade oral de caráter crônico, que acomete gatos, onde desencadeia uma inflamação muco-gengival, atingindo ocasionalmente a mucosa palatal, bucal e lingual, acarretando por vezes ulcerações e proliferação de tecidos moles na cavidade oral (BAIRD, 2005; LYON, 2005; ADDIE et al., 2003)

A etiologia é usualmente desconhecida, mas para determinados autores a causa pode ser multifatorial, e certos agentes podem estar relacionados ao desenvolvimento da doença, como agentes bacterianos, virais, alimentares, ambientais, manejo, estresse ou fatores associados, como causas genéticas e imunológicas (DOLIESLAGER, 2012; GIOSO, 2007).

Outros consideram a predisposição genética em raças como Persa, Abissínia, Himalaia, Siamesa e Birmanesa. (HEALEY et al, 2007; LOBPRISE, 2007; HENNET et al., 2011; LUSKIN, 2011).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento e revisão bibliográfica utilizando os bancos de dados do portal de periódicos da Capes, PubMed e Google Acadêmico, sendo buscados artigos científicos

publicados e relatos de caso, bem como livros acadêmicos e revistas abordando o tema Complexo Gengivite Estomatite Faringite Linfocitária Felina. As fontes foram selecionadas a partir das datas de publicação, entre 2002 e 2022 e das palavras-chave: felinos, complexo gengivite, gengivite, patologia oral, estomatite felina crônica, inflamação muco-gengival nos idiomas inglês e português, com títulos e resumos referentes ao complexo em gatos. Artigos e livros que não remetiam à temática foram desconsiderados e as informações de interesse foram compiladas a partir de suas respectivas fontes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O complexo gengivite estomatite é uma afecção oral que também é conhecida por gengivite-estomatite-faringite linfoplasmocitária felina ou outros termos, dependendo da disposição das lesões. (APPOLLO et al., 2010)

É caracterizada por uma inflamação gengival intensa, com úlceras e histórico de recidivas, com reações severas em comparação com o desenvolvimento da doença periodontal.

A intensa inflamação se deve a uma reação imunológica exacerbada à placa bacteriana calcificada. (HOFMANN-APPOLLO, 2008; SOUZA, 2008; HENNET, 2011)

Acredita-se que a etiologia é multifatorial, e que várias doenças sistêmicas podem acarretar o complexo, como a FIV (vírus da imunodeficiência felina) FeLV (vírus da leucemia felina), doenças autoimunes e doença periodontal. (JOHNSON et al., 2008)

A idade média de acometimento é entre 8 e 15 anos de idade e raças com predisposição genética como a Siamesa, Persa, Abissínia, Himalaia, Birmanesa manifestam de forma mais agressiva. Não foram relatadas correlações ao sexo.

Os sinais clínicos presentes em gatos acometidos incluem agressividade, anorexia, sialorréia, desconforto e dor na cavidade oral, pelagem sem brilho, sangramento bucal, disfagia e apatia. Outros sinais podem ser observados, como depressão, vocalização, isolamento, fuga ao toque, inapetência, halitose, emagrecimento progressivo e desidratação. (MIHALJEVIS, 2013; HARVEY, 2006; HEALEY, 2007; HOFMANN-APPOLLO, 2010; LYON, 2005; NIZA et al., 2004)

As lesões são, usualmente, simétricas, afetando comumente as margens de pré-molares e molares, ocorrendo em intensidade inferior a região de caninos e incisivos. (VILELA et al., 2004. GORREL, 2010; JOHNSON et al. 2008)

Lesões de reabsorção dentária podem estar presentes, contribuindo para o agravamento do quadro. (VENTURINI, 2006; HOFMANN-APPOLLO, 2008; AZEVEDO, 2008)

O sistema imunológico do animal responde à inflamação gengival crônica, independente dos agentes descritos, por meio da produção de anticorpos, que atraem células fagocíticas, lesionando as células gengivais. (GERALDO JUNIOR, 2010; NILZA et al., 2004)

O diagnóstico é definido a partir da anamnese e exame físico detalhado, investigando idade, alimentação, evolução dos sintomas, medicações utilizadas, manejo do animal e predisposição racial. (STEUERNAGEL, 2007; HOFMANN-APPOLLO, 2008)

Exames complementares como hemograma, perfil bioquímico sérico e histopatológico podem auxiliar no diagnóstico. (SOUZA, 2008)

Estudos realizados tentaram encontrar o tratamento adequado para a enfermidade, e, atualmente, concebe-se que o protocolo associando o tratamento químico ao cirúrgico tem se mostrado como o modelo terapêutico mais bem sucedido, mas não totalmente eficaz. (HOFFMAN APOLLO et al, 2010)

A extração de dentes pré-molares e molares tem evidenciado bons resultados, e existem protocolos descritos em literatura com abordagens que propõem um tratamento sintomático. (VILELA et al., 2004)

CONCLUSÃO

O complexo gengivite estomatite faringite linfoplasmocitária felina detém grande importância na clínica de felinos domésticos devido à sua grande incidência. Seu diagnóstico precoce é de importância para o tratamento e pode ser efetuado através de uma anamnese de qualidade, exame físico, e, se necessário, exames complementares para diagnóstico diferencial.

A patogenia da doença ainda não é elucidada, sendo um desafio ao diagnóstico e tratamento por médicos veterinários, e atualmente não foram relatados protocolos de tratamento eficazes ou duradouros o suficiente para a afecção, uma vez que os felinos têm resposta variável e individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDIE, D. D.; RADFORD, A.; YAM, P. S.; TAYLOR, D. J. Cessation of feline calicivirus shedding coincident with resolution of chronic gingivostomatitis in a cat. *Journal of Small Animal Practice*, v. 44, p. 172-176, 2003.

AZEVEDO, V. L. N.. Lesões de reabsorção odontoclástica felina e a sua associação a gatos positivos aos vírus da leucemia (FeLV) e da imunodeficiência (FIV) felinas. 2008. Lisboa – Portugal.

BAIRD, K. lymphoplasmacytic gingivitis in a cat. *Canadian Veterinary Journal*, v. 46, n. 6, p. 530-532, 2005.

COSTA, P. R. S.; CONCEIÇÃO, L. G.; MORAES, M. P.; TSIOMIS, A. C.; DUARTE, T. S.; PRADO, R. F. S. et al. Gengivite/estomatite linfocítico-plasmocitária em gatos – relato de quatro casos. *Clínica Veterinária*, v. 12, n. 66, p. 28-34, 2007.

DOLIESLAGER, S. M. J. Studies on the aetiopathogenesis of feline chronic gingivostomatitis. *Univiversity of Glasgow Thesis*, 2012.

GERALDO JUNIOR, C. A.. Avaliação da ocorrência do calicivírus e herpesvírus felino tipo 1 em gatos com gengivite-estomatite crônicas naturalmente infectados pelo vírus da imunodeficiência felina. 2010. São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

GIOSO, M. A. Odontologia para o clínico de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

GORREL, C. Gengivoestomatite Introdução. *Odontologia em Pequenos Animais*, 1. Ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier. 2010. Cap.11 p. 77-94

HARVEY, C. E. Cavidade oral. In: CHANDLER, E. A.; GASKELL, C. J.; ASKELL, R. M. *Clínica e terapêutica em felinos*. São Paulo: Roca, 2006. 312-325 p.

HEALEY, K. A. E.; DAWSON, S.; BURROW, R.; CRIPPS, P.; GASKELL, C. J.; HART, C. A.; PINCHBECK, G. L.; RADFORD, A. D.; GASKELL, R. M. Prevalence of feline chronic gingivo-stomatitis in first opinion veterinary practice. *Journal of Feline Medicine & Surgery*, v. 9, p. 373-381, 2007.

HENNET, P. R.; CAMY, G. L.; MCGAHIE, D. M.; ALBOUY, M. V. Comparative efficacy of a recombinant feline interferon omega in refractory cases of calicivirus-positive cats with caudal stomatitis: a randomised, multi-centre, controlled, double-blind study in 39 cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 13, p. 577-587, 2011.

HOFMANN-APPOLLO, F.; CARVALHO, V. G. C.; GIOSO, M. A. Complexo gengivite-estomatite-faringite dos felinos. *Clínica Veterinária*, v. 84, p. 44-52, 2010.

HOFMANN-APPOLLO, F.. Complexo gengivite-estomatite-faringite dos felinos. 2008. Doutorado (Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de São Paulo). São Paulo.

JOHNSON, E. S. Odontologia e Doenças da Orofaringe. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. *Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais*, 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. cap. 64, p. 623-650

LOBPRISE, H. B. Periodontal disease: Gingivitis. *Small Animal Dentistry*. Blackwell's five-minute veterinary consult Clinical companion. Blackwell Publishing, p. 166-171, 2007.

LUSKIN, I. Surgical extractions: The necessity, the logic & technique. In: *Proceedings of the 20th European Congress of Veterinary Dentistry*, p. 65, 2011.

LYON, K. F. Gingivostomatitis. *Veterinary Clinics of the North America. Small Animal Practice*, v. 35, p. 891-911, 2005.

MIHALJEVIS, S. Y. Therapy of feline chronic gingivostomatitis: review of 10 years of experience. In: *Proceedings of the 22nd European Congresso of Veterinary Dentistry an the 12th World Veterinary Dental Congress*, p. 130-137, 2013.

NIZA, M. M. R. E.; MESTRINHO, L. A.; VILELA, C. L. Gengivo-estomatite crônica felina – um desafio clínico. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*. v. 99, p. 127-135, 2004.

SOUZA, F. V.. Estomatite linfo-plasmocitária em um cão doméstico – relato de caso. Departamento de Clínica Médica e cirúrgica de Pequenos Animais. 2008. Florianópolis.

STEUERNAGEL, E.. Gengivite-estomatite em felinos domésticos. 2010. Monografia (Pós-Graduação na UCB). Joinville – SC.

VILELA, C. L. et al, Gengivo-Estomatite Crônica Felina- um desafio clínico. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, p. 127-135, 2004

VENTURINI, M. A. F. A.. Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET durante 44 meses. 2006. Departamento de Cirurgia. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.